

RESUMO

LONGANEZI, V. **Efetividade do programa de tratamento do tabagismo oferecido pelo SUS no estado de São Paulo** [Dissertação de Mestrado]. Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva da CRH/SES-SP. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde; 2016.

Introdução. O tabagismo é reconhecido mundialmente como um problema de saúde pública. Representa grande fator de risco para doenças crônicas responsáveis por altos índices de mortalidade, diminuição da qualidade de vida, e sobrecarga nos sistemas de saúde com aumento dos gastos públicos para o tratamento e reabilitação das pessoas afetadas. O tratamento é uma das estratégias que o Programa Nacional de Controle de Tabagismo utiliza para promover a redução da prevalência de fumantes no Brasil. A resposta clínica é obtida quando no mínimo 30% dos tabagistas mantêm a abstinência após doze meses do início da terapia cognitivo- comportamental associada ao uso de medicamentos quando necessário. (MS, 2004). **Objetivos.** Foi objetivo deste trabalho, avaliar a efetividade do programa de tratamento do tabagismo oferecido pelo Sistema Único de Saúde no estado de São Paulo. **Métodos.** Realizou-se uma pesquisa quantitativa composta por um estudo ecológico e um estudo de coorte. O primeiro estudo envolveu os municípios que realizaram atendimento a tabagistas no estado de São Paulo entre o primeiro trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2015. Foram analisados a cobertura do programa no estado de São Paulo e os indicadores de abandono da terapia, uso de medicamentos e cessação do hábito de fumar, referentes à quarta semana de tratamento, registrados pelos municípios do estado de São Paulo nas planilhas trimestrais enviadas ao Ministério da Saúde. O segundo estudo abrangeu 200 pacientes atendidos pelos grupos de tratamento do tabagismo realizados no Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas da SES-SP entre o primeiro trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2014. Foram verificados o índice de cessação e a manutenção dos resultados do tratamento em um período maior: após doze meses de seu início. **Resultados.** No estudo ecológico, os indicadores gerados no primeiro mês de tratamento revelaram que em média 44,03% dos pacientes haviam cessado o hábito de fumar, 30,69% não estavam presentes na quarta sessão para avaliação dos resultados e 77,47% dos pacientes que iniciaram o tratamento necessitaram de apoio medicamentoso para auxiliar a cessação. O estudo de coorte revelou que, no final da quarta semana de tratamento, 44,6% dos pacientes haviam

cessado o hábito de fumar e, após doze meses do início do tratamento, 27,3% dos participantes estavam abstinentes. **Conclusões.** Os indicadores do programa de tabagismo têm colaborado fortemente para a redução da prevalência de fumantes no estado de São Paulo nos últimos anos, mas os resultados indicam que a oferta de serviços credenciados ainda é tímida frente à demanda existente. O programa apresenta altos índices de cessação quando considerada a quarta sessão de tratamento. Após doze meses, a frequência de pacientes sem fumar fica próximo do percentual adotado como critério de eficiência. **Potencial de Aplicabilidade.** O método utilizado no estudo permite avaliar a efetividade do programa de tratamento em médio e longo prazo em diversas unidades de saúde, municípios e estados brasileiros. O trabalho possibilita estimular os gestores municipais à análise sobre a abrangência da oferta de tratamento e de sua representação atual na cobertura da demanda de fumantes que necessitam de ajuda especializada para cessar o hábito de fumar.

Descritores: Hábito de fumar, abandono do uso de tabaco, Programa Nacional de Controle do Tabagismo, Sistema Único de Saúde.